

OS EFEITOS DE SENTIDO DAS MANCHETES POLICIAIS DO JORNAL SUPER POPULAR DE ARACAJU-SERGIPE

Gildete Cecilia Neri Santos¹

Orientadora: Maria Emília de Rodat de Aguiar Barreto Barros²

Resumo:

Nesse trabalho, analisamos os efeitos de sentido das manchetes policiais do Jornal Super Popular de Aracaju-Sergipe. O corpus aqui trabalhado pretende expor a intencionalidade do jornal ao fazer suas escolhas vocabulares, para, dessa forma, garantir o interesse do leitor para a notícia completa, pontuando características como as vozes do discurso, a ideologia e as formações discursivas. Em suas manchetes, o jornal utiliza-se de gírias, piadas, provérbios corriqueiros às classes populares, facilitando sua compreensão. Sob a ótica das teorias bakhtinianas e da Análise do Discurso Francesa, percebemos a língua em uso através de notícias concomitantemente sensacionalistas e bem humoradas. Por elas, percebem-se relações de poder e preconceitos, em sua maioria de zonas periféricas de Sergipe.

Palavras-chave: Jornais populares; efeitos de sentido; relações de poder.

Abstract:

In this work, we analyze the meaning effects of the police headlines from Super Popular Journal from Aracaju-Sergipe. Our *corpus* intends to show the journal's purpose when it chooses the vocabulary to, on this way, guarantee the reader's interest to the whole news, focusing on the discourse voices, ideology and discursive formations. In the headlines, the journal uses slangs, jokes, popular saying, facilitating the reader's comprehension. Beneath Bakhtin's theories and the French Discourse Analyses', it is clear to notice the language in use through both sensationalist and humorous news. Through them, power relations and prejudices are perceived, most of them from poor areas in Sergipe.

Keywords: Popular journals; meaning effects; power relations.

¹ Pós-Graduanda em Língua Portuguesa e Diversidade Linguística pela Faculdade São Luís de França, Mestranda Profissional em Letras pela Universidade Federal de Sergipe – Campus Itabaiana e Professora da Educação Básica de Línguas Portuguesa e Inglesa da Rede Pública Estadual de Sergipe.
Email: gcecilianeri@hotmail.com

² Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia. Professora do Núcleo de Letras da Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana.

Introdução

Gêneros do discurso são *tipos relativamente estáveis de enunciados* (Bakhtin, 2003, p. 262) e são infinitos por suas inesgotáveis possibilidades de criação, visto que a atividade humana não tem limites. Temos, então, os gêneros orais e escritos que são subdivididos por seu grau de relevância situacional, pessoal e temática. Podemos, dessa forma, classificar o gênero jornal como secundário por sua maior complexidade porque exige um nível cultural mais elevado e desenvolvido, mesmo quando direcionado às classes com repertório cultural distante do elitizado socialmente.

A proposta deste trabalho é analisar, sob a ótica da teoria da enunciação, efeitos de sentido em manchetes policiais do jornal popular semanal *Super Popular* a fim de despertar nos alunos o interesse pela leitura, em especial do gênero textual Jornal. Nosso *corpus* traz à baila, em especial, as notícias veiculadas no caderno policial do jornal, em que é possível encontrar tons de notícias ao mesmo tempo chocantes, bem humoradas e sensacionalistas, diminuindo a imagem dramática que a seção por si só possui. Como recursos, o jornal se vale de piadas, trocadilhos, provérbios que aproximam o autor do seu público-alvo, as classes mais populares, e incita a leitura da manchete por completo.

O caráter implícito nas manchetes não prejudica a inteligibilidade das leituras. Sendo o jornal um veículo de comunicação historicamente direcionado às classes com maior capital intelectual, as classes menos favorecidas tendem a não ter uma prática leitora deste gênero noticiário policial. Pensando nesta camada da sociedade, são criados os jornais populares que trazem, muitas vezes, a mesma notícia que o jornal comum, porém com recursos atraentes ao público que não apresenta uma frequente prática leitora.

Para estimulá-los, imagens maiores e linguagem coloquial são utilizadas. Tal artifício não empobrece o texto nem o veículo, mas (re)valoriza a cultura popular por meio de seu canal mais eficaz: a língua. A linguagem descontraída das páginas policiais do jornal em questão quer persuadir o leitor e, para isso, abrande notícias fortes por meio do risível. Este é o objetivo deste trabalho: examinar esse discurso sob um olhar crítico-discursivo. Além disso, o jornal perpetua relações de poder ao expor as pessoas que cometeram os crimes, que em sua maioria são de uma classe desprestigiada socioeconomicamente.

Bakhtin (2003) propõe a presença de um destinatário na cena enunciativa. Acreditamos que, no processo enunciativo, há a presença de um destinatário para quem o sujeito enunciativo se volta diretamente, isto é, o verdadeiro ou mais evidente endereçamento

discursivo, denominado *participante interlocutor-direto* (BAKHTIN, 2003). No caso de nosso *corpus*, o elemento para o qual o sujeito enunciador se volta, o qual denominamos *interlocutor indireto*, é um leitor que se pensa impactado de modo forte e direto, com manchetes de densa conotação. O discurso é direcionado e constituído para ele, pois é de quem o falante ou o escritor dessa manchete prevê uma ativa compreensão responsiva. O participante interlocutor-direto pode ser desde uma coletividade até uma pessoa íntima, um estranho; “ele também pode ser um *outro* totalmente indefinido, não concretizado” (BAKHTIN, 2003, p. 301).

Santos (2002, p.25) afirma que

O fundamento da subjetividade repousa sobre a categoria de pessoa presente no sistema da língua; todavia essa subjetividade depende da inversibilidade do par eu-tu, a qual assegura um fator fundamental na atribuição de sentido à categoria de pessoa – a intersubjetividade.

Ideologia é um conjunto de ideias ou pensamentos de uma pessoa ou de um grupo de indivíduos e pode estar ligada a ações políticas, econômicas e sociais. Na visão de Karl Marx e Engels (1846) corroborada com Althusser (1985), a ideologia age mascarando a realidade, estando a serviço da dominação, convencendo e alienando os indivíduos. Seu objetivo é encobrir as divisões, incoerências já existentes na sociedade, mostrando uma ilusória indivisão, igualdade. O discurso enquanto prática social dá sequência à dominação que a ideologia implicitamente prega.

Em nosso *corpus*, o jornalista escreve desta ou daquela forma porque há algo superior a ele que o condiciona a escrever de tal forma e mesmo que se mude o jornalista, as características das notícias serão mantidas por conta das condições de produção, ou seja, a condição é que constrói o sujeito, o que o jornalista vai escrever é determinado pela esfera que ele está inserido, podemos concluir que o que o sujeito diz não é dito em qualquer lugar, mas num lugar onde o social é representado.

A ideologia é vista por Fiorin (2007) como sendo a visão de mundo de uma classe social. É o modo como essa classe explica e ordena a realidade. Dessa forma, a ideologia de uma sociedade é a visão de mundo da classe dominante. Entendemos, então, que não existe discurso neutro, uma vez que ele sempre expressa a visão de uma sociedade. Conclui-se que o discurso é o veículo de disseminação de uma ideologia. Fiorin (2007) postula que o locutor é

visto como suporte do discurso e não como agente. Os agentes são as classes sociais dominantes e o locutor apenas reproduz aquilo que assimilou dessa ideologia. “O indivíduo não fala e não pensa o que quer, mas o que a realidade impõe que ele pense e fale” (p.43).

A população que tem como hábito a leitura de jornais como meio de informação é aquela que, normalmente, teve acesso à educação em média ou larga escala. Dessa forma, a linguagem utilizada por esse veículo é direcionada para esta classe, marginalizando, assim, àqueles que não possuem grande bagagem intelectual. Surgem, então, os jornais populares que veiculam a notícia como num jornal tradicional, mas utilizando uma linguagem diferenciada, recursos que são indiferentes àqueles que têm o hábito da leitura.

O que devemos atentar é o fato de que a classe que elabora esse tipo de jornal, ainda assim, a elite intelectual, prega sua ideologia no discurso que produz, ou seja, aquilo que é consumido pelas classes populares – mesmo que numa linguagem diferenciada – é a ideologia dominante porque o sujeito se identifica com essa ideologia, mesmo não pertencendo a esta classe, e sem ter consciência disso.

No nosso *corpus*, o discurso é materializador de ideologia e fonte de informação, muitas vezes, implícita, ou seja, o sentido é construído a partir do não-dito, dos discursos que o leitor-receptor já conhece e os auxiliam no momento de ‘decifrar’ o discurso que está diante dele, mas tal discurso tem determinado sentido porque está situado num dado lugar onde só possui tal efeito de sentido. “Se for pronunciado em outra situação que remeta a outras condições de produção, seu sentido, conseqüentemente, será outro.” (www.duplipensar.net/artigos2007s1/notas-introductorias-analise-do-discurso-fundamentos.html)

A unidade do discurso é um efeito de sentido, como postula Orlandi(1999), “a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a idéia de curso, de percurso, de correr por, de movimento”. Podemos dizer que os discursos nunca estão sozinhos, sem relação. Eles vão em direção aos outros porque os discursos são criados a partir de outros discursos e se aproximam no tocante ao estilo, situação, sentido.

O texto jornalístico possui artifícios que o subdivide, facilitando a compreensão e atraindo ainda mais o seu público-alvo. A priori, tem-se a manchete, que é o título que a notícia ganha, aparece com letras maiores e procura atrair o leitor. Logo em seguida, o título auxiliar, que é grafado com letras um pouco menores que a manchete e dá algumas

informações sobre a notícia. *Olide* (do inglês *lead*) corresponde ao primeiro parágrafo e responde dúvidas básicas sobre a informação a ser mostrada, antecede o corpo da notícia, que é a informação propriamente dita, expondo de forma detalhada o que se refere ao acontecimento citado.

Sendo a notícia uma construção social da realidade, mas não acontecendo simultaneamente ao fato retratado, o que percebemos é uma substituição. Algo que tenta se colocar no lugar de outra coisa já existente, como o momento do fato e o momento da notícia. Como recurso, o jornalista ‘aproxima’ o primeiro fato ao presente, denominando-o discurso da atualidade porque o presente é próximo, é o tempo do imediato. O leitor é mais atraído pelos fatos paralelos ao seu tempo. Para Gomis,

O presente é o que se comenta. Por isso são mais notícias as que duram mais tempo porque são elas que dão consistência a nosso presente de referência, ao nosso presente coletivo, comum aos fatos que comentamos socialmente. (1991, p. 34)

Em busca da inovação, devemos, enquanto professores, acompanhar a evolução tecnológica que nossos alunos certamente já dominam. Eles fazem parte de uma geração em que recursos que se limitam ao quadro e giz/marcador já não são suficientes para lhes prender a atenção. O dinamismo dos recursos tecnológicos os entretém e os estimulam a prosseguir o aprendizado. A modalidade *online* de um jornal direcionado às classes socioeconômicas que eles estão inseridos serve como ferramenta de leitura, que *a priori* é intermediada pelo professor, mas, se desenvolvida corretamente, pode/deve se estender para além da escola. Dessa maneira, as TIC surgem como aliadas ao aprendizado e não como obstáculo ou fonte de distração dos alunos sem um propósito educativo.

O fato de ser um gênero textual num espaço mais interativo atrai os alunos e desenvolvem sua prática leitora por vir num veículo interativo, dinâmico e moderno como a *internet*. Segundo Brito e Sampaio (2013),

O aproveitamento dos suportes tecnológicos na prática de leitura e escrita é de grande importância como ‘isca’ para envolver e estimular os sujeitos aprendizes na construção de saberes que lhe são essenciais, mas o crivo, assim como no trabalho com o texto em páginas de papel, está no planejamento de atividades relevantes nos ambientes virtuais. (p. 305)

Brito e Sampaio (2013) dizem ainda que

Contudo, na faceta *linguagem na internet/ internet na linguagem* e considerando a concepção de língua como um lugar de interação humana, defendida por Bakhtin (1981), é imprescindível que os sujeitos sócio-históricos se tornem atores competentes pragmática e tecnologicamente dentro desta nova modelagem cultural da contemporaneidade, sendo capazes de compreender e subtrair sentido dessa multiplicidade de signos semióticos dos gêneros digitais, indo além da mera transmissão de informação no momento da leitura/ escrita hipertextual. (p. 300)

Ou seja, tratamos de lacunas – falta de leitura – que já existiam antes mesmo de haver a possibilidade de inserção da internet na sala de aula, porém, hoje, temos essa aliada que servirá para atrair os nossos alunos à leitura de gêneros que eles não são tão familiares na forma impressa, nem na digital, mas desta vez de forma lúdica e humorística.

O semanário de nossa pesquisa pertence ao grupo Cinform – outro jornal do estado de Sergipe, mas direcionado às classes A e B. Vale ressaltar que, quando surgiu, o Jornal Cinform trazia notícias de cunho popular, sensacionalista, mas como seu público foi se modificando, sua abordagem não mais seguiu esta linha. Para perpetuar o histórico popular, o Cinform lançou o jornal Super Popular, ainda mais popular e se dirige a essa classe leitora por meio de notícias que exploram o risível em suas manchetes. O tamanho do semanário também é reduzido. Enquanto os outros periódicos têm formato retangular, o Super Popular aparece em sua forma quadrada facilitando o seu manuseio.

Em suas manchetes, o jornal utiliza-se de gírias, piadas, provérbios corriqueiros às classes populares, facilitando sua compreensão. Para Possenti (1998, p. 26) “as piadas são interessantes porque são quase sempre veículo de um discurso proibido, subterrâneo, não oficial, que não se manifestaria, talvez, através de outras formas de coleta de dados, como entrevistas”.

Apresentação e análise de alguns resultados

“Fazia Coca, acabou na Fanta”

Nessa manchete, o efeito de sentido está no trocadilho que o jornal faz com duas marcas de refrigerantes: Coca Cola e Fanta. Nesse caso, Coca remete à cocaína e Fanta ao instrumento de madeira utilizado pelos policiais (cacetete) ao realizarem suas abordagens. Mesmo implícito, não é difícil perceber que o jornal em questão é a favor do uso de violência policial, mesmo desmedida ou injustificada, fato exposto pela ironia utilizada na manchete.

Também podemos analisar tal manchete quanto ao valor que o jornal dá aos dois refrigerantes, comparando-os. A remissão aqui feita é ao valor das bebidas, apesar de haver o provérbio “Essa coca é fanta”, para designar que alguém é um homossexual velado. A Coca Cola, mais famosa que a Fanta, é personificada como boa ou uma situação boa: o traficante pensa ser superior à polícia e acha que não será pego; já a Fanta, de qualidade inferior à Coca, faz remissão às pancadas com o cacete, pois nessa condição, o criminoso não será tratado como superior, mas será ridicularizado. A escolha vocabular influenciou no efeito que a notícia produziu. O jogo de palavras entreteu e aproximou o leitor, uma vez que os famigerados refrigerantes fazem parte do convívio desses leitores.

“Maconha em cima da geladeira é fria!”

O efeito é mantido por relacionar a temperatura da geladeira – fria – e a gíria ‘ser uma fria’ que remete a uma situação embaraçosa, complicada, de difícil resolução. O jornal relata o recebimento, por parte do senhor D. L. M., de certa quantia em drogas ilícitas para revenda. Após ação policial em sua residência à procura do material, este é encontrado sobre a geladeira. Neste caso, ‘foi fria’ para o traficante, que acabou sendo preso pela polícia.

“Santos Dumont está cheio de aviõezinhos.”

Essa manchete exige um conhecimento histórico: saber quem foi Santos Dumont, o inventor do avião. O bairro homônimo, localizado na periferia de Aracaju, é um cenário de comercialização de drogas e, para alcançar o humor, o jornal valeu-se dessa informação e da gíria ‘aviõezinho’ que remete ao indivíduo que transporta drogas para alguém ou pratica a venda de drogas. Sendo assim, o fato de Santos Dumont ter criado o avião é instrumento de escárnio, juntamente com o sentido figurado de ‘aviõezinho’. Assim, a manchete só possui humor por conta do nome do bairro em que aconteceu o fato– Santos Dumont.

O jornal aproveita para estereotipar os moradores do bairro, que são majoritariamente de classe baixa, apontando alguns de seus moradores, implicitamente, como indivíduos à margem da lei. Há aí a marcação de diferenciação por caráter, apesar de pertencerem a classes populares, os leitores do jornal corroboram com a punição do delinquente juvenil, pois são cidadãos cuja idoneidade transcende o perfil socioeconômico. Assim, a intenção do jornal é chocar o seu leitor com essa notícia sobre uma classe congruente a do leitor no tocante às posses econômicas, mas divergentes quanto a sua retidão, marginalizando-os.

“Polícia prende o ‘aviãozinho’ e o ‘piloto’ de uma boca em Socorro.”

Existem gírias específicas para o tráfico de drogas e seus envolvidos e o jornalista se utilizou de duas delas: ‘aviãozinho’ e ‘piloto’, que têm como sentido, respectivamente, ‘indivíduo que repassa drogas, pratica a venda de drogas, ou apenas transporta para alguém’ e ‘o dono da boca de fumo, local onde a droga é revendida’. Além disso, fez um jogo de palavras do mesmo universo ‘aviãozinho’ e ‘piloto’, em seus sentidos literais, para criar uma ambiguidade.

O jornal pressupõe que o seu leitor saiba o que cada gíria quer dizer e, mais uma vez, expõe uma notícia ocorrida num bairro de periferia, Marcos Freire II, município de Nossa Senhora do Socorro, grande Aracaju. Dificilmente um jornal tradicional usaria essas gírias em suas notícias, pela linguagem mais formal, própria do texto jornalístico.

“Drogas a dois passos do paraíso.”

A relação criada faz uma ponte com o trecho musical. O título da canção “A dois passos do paraíso”, da banda Blitz, famosa nos anos 1980, é parodiado pelo jornal na manchete em questão: o paraíso em questão é o loteamento Paraíso Sul, localizado nas imediações do presídio do bairro Santa Maria, bairro periférico de Aracaju. O jornal ironiza ao usar o ambíguo ‘paraíso’, que, no sentido que o jornal utilizou, não remete a um lugar utópico onde se vive harmonicamente e sem conflitos, mas contrariamente ao lugar de cárcere, que possivelmente será sua moradia a partir de então.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail M. (1942) *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1992.

BENVENISTE, E. A natureza dos pronomes. In: *Problemas de Linguística Geral I*. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1991.

_____. O aparelho formal da enunciação. In: *Problemas de Linguística Geral II*. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1989.

_____. *Problemas de linguística geral I*. 4. Ed. Campinas: Pontes-Editora da Unicamp. 1995.

BRITO, Francisca Francione Vieira de; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. *Gênero digital: a multimodalidade ressignificando o ler/ escrever*. Signo [ISSN 1982-2014]. Santa Cruz do Sul, v.38, n.64, p. 293-309, jan.-jun. 2013. In: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo>> Acesso em 12 de maio de 2014.

BRONKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

CARDOSO, Ana Carolina Simões. *Linguagem, discurso e ideologia. Language, discourse and ideology*. UFRJ. In: <<http://linguagensdialogos.com.br/2010.1/textos/09ens-AnaCarolina.pdf>> Acesso em: 08 de junho de 2014.

DOOLEY, Robert A. & LEVINSOHN, Stephen H. *Análise do discurso: Conceitos básicos em lingüística*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e Ideologia*. São Paulo: Ed. Ática, 2007.

FURST, Mariana Samos Bicalho Costa. *Multimodalidade: as novas mídias nas aulas de Língua Portuguesa*.

FURST, Mariana Samos Bicalho Costa. *Infográficos: habilidades na leitura do gênero por alunos de Ensino Médio e Ensino Superior [dissertação de mestrado]*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2010.

GOMIS, L. *Teoria del periodismo: cómo se forma el presente*. México: Paidós, 1991.

MARCUSCHI, L. A. (2002). “Gêneros textuais: definição e funcionalidade” In <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410517_06_cap_04.pdf> Acesso em 19 de maio de 2014.

MORRIS, C. W. (1938). *Foundations of the Theory of Signs*. In: O. Neurath, R. Carnap & C. Morris (eds.) *International Encyclopedia of Unified Science*. Chicago: University of Chicago Press, pp. 77-138. (Reprinted in Morris - 1971). *apud* Costa, Jorge Campos da. *A relevância da pragmática na pragmática da relevância*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. In: <http://www.jcamposc.com.br/livros/a_relevancia_da_pragmatica_na_pragmatica_da_relevancia.pdf> Acesso em 28 de maio de 2014.

ORLANDI, Eni P. *Discurso e leitura*. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1999. In:
<http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_009/artigos/artigos_vivencias_09/n9_2.htm>

Acesso em: 25 de maio de 2014.

PÊCHEUX; FUCHS. *A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas* In: GADET; HAK. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. In: SANTOS, Wilton James Bernardo dos. *Introdução às Teorias do Discurso* / Wilton James Bernardo dos Santos – São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.

POSSENTI, S. *Os humores da língua: análise linguística de piadas*. 2 reimpressão. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

SANTOS, Elisângela Rosa. *Sintaxe e significação: um estudo enunciativo das orações relativas no português*. UFRGS, 2002. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

<<http://www.jornalsuperpopular.com.br/inicio.html>> Acesso em: 01 de junho de 2014.

ZIILBERMAN, Regina. *Leitura: dimensões culturais e políticas de um conceito*. *Nonada* Letras em Revista. Porto Alegre, ano 15, n. 18, p. 47-70, 2012.

Anexos

Fazia coca, acabou na fanta

Polícia sergipana desbarata quadrilha. Oito traficantes são presos. As pistas foram feitas no fechamento de um laboratório de refino de drogas na cidade de Boquim

Além do líder da quadrilha, José Valter dos Santos, também estão presos Acaciano Ricardo dos Santos, Luiz Fernando Pereira, Sérgio dos Santos, Nelson Costa de Moraes, Evandro Santos da Silva, Marco José de Oliveira, e Amaro da Menezes Nogueira.

Cerca de 20 quilos de pasta base para produção de cocaína, 3 quilos de cocaína e manuseio prontos para distribuição, e 4 quilos de cocaína virada uma pasta com manuseio prontos para a fabricação de drogas, como uma pasta hidrúlica e balança de precisão.

A droga foi preparada para ser distribuída durante o Carnaval, noitoral sul do Estado e Aracaju.

A polícia encontrou 200 quilos de cocaína e cerca de 200 gramas de crack, com uma mulher que consistia o tráfico de drogas na região do Abastecimento de Aracaju, no bairro Santos Dumont, próximo ao açougue de Aracaju, Maria José da Oliveira, de 50 anos, conhecida como "Mênis", chefava o tráfico no lugar e aliciava pequenos traficantes para vender o produto, os famosos aviõezinhos.

Os policiais foram até o Abastecimento de Aracaju para checar uma denúncia de tráfico. No local indicado, um quarto de vizin, era onde Maria José morava e comandava o comércio ilegal. Quando a polícia entrou, achou a droga escondida dentro de um armário, que estava lacrado com um cadeado. As informações são do agente Cláudio Cirilo.

No quarto vizinho, foi preso Cleovane Luiz dos Santos, de 30 anos. Ele estava com 9 pedras de crack, 35 reais em dinheiro, um cachimbo de crack e uma pistola. O acusado estava em liberdade condicional, por assassínio, e deverá agora responder pelo crime de tráfico.

Familiares de Maria José também teriam envolvimento com o comércio de drogas. Um sobrinho dela, conhecido como "Gagau", tem várias passagens por tráfico e assassinato.

POPULAÇÃO DO BARRIO SANTOS DUMONT PODE PAZAR O CARNAVAL TRANQUILA

A polícia encontrou 200 quilos de cocaína e cerca de 200 gramas de crack, com uma mulher que consistia o tráfico de drogas na região do Abastecimento de Aracaju, no bairro Santos Dumont, próximo ao açougue de Aracaju, Maria José da Oliveira, de 50 anos, conhecida como "Mênis", chefava o tráfico no lugar e aliciava pequenos traficantes para vender o produto, os famosos aviõezinhos.

Os policiais foram até o Abastecimento de Aracaju para checar uma denúncia de tráfico. No local indicado, um quarto de vizin, era onde Maria José morava e comandava o comércio ilegal. Quando a polícia entrou, achou a droga escondida dentro de um armário, que estava lacrado com um cadeado. As informações são do agente Cláudio Cirilo.

No quarto vizinho, foi preso Cleovane Luiz dos Santos, de 30 anos. Ele estava com 9 pedras de crack, 35 reais em dinheiro, um cachimbo de crack e uma pistola. O acusado estava em liberdade condicional, por assassínio, e deverá agora responder pelo crime de tráfico.

Familiares de Maria José também teriam envolvimento com o comércio de drogas. Um sobrinho dela, conhecido como "Gagau", tem várias passagens por tráfico e assassinato.

Santos Dumont está cheio de aviõezinhos

Na sexta-feira, dia 16, agentes da Coordenadoria de Polícia Civil da Capital (Copol) apreenderam 10 quilos e 200 gramas de maconha e cerca de 200 gramas de crack, com uma mulher que consistia o tráfico de drogas na região do Abastecimento de Aracaju, no bairro Santos Dumont, próximo ao açougue de Aracaju, Maria José da Oliveira, de 50 anos, conhecida como "Mênis", chefava o tráfico no lugar e aliciava pequenos traficantes para vender o produto, os famosos aviõezinhos.

Os policiais foram até o Abastecimento de Aracaju para checar uma denúncia de tráfico. No local indicado, um quarto de vizin, era onde Maria José morava e comandava o comércio ilegal. Quando a polícia entrou, achou a droga escondida dentro de um armário, que estava lacrado com um cadeado. As informações são do agente Cláudio Cirilo.

No quarto vizinho, foi preso Cleovane Luiz dos Santos, de 30 anos. Ele estava com 9 pedras de crack, 35 reais em dinheiro, um cachimbo de crack e uma pistola. O acusado estava em liberdade condicional, por assassínio, e deverá agora responder pelo crime de tráfico.

Familiares de Maria José também teriam envolvimento com o comércio de drogas. Um sobrinho dela, conhecido como "Gagau", tem várias passagens por tráfico e assassinato.

MACONHA EM CIMA DA GELADEIRA, É FRIA

David Lopes Moreira

► Domingo, dia 28, policiais do Grupamento Especial Tático de Motocicletas (GETAM) prenderam David Lopes Moreira, 54 anos, sob a suspeita de tráfico de drogas. A polícia fez um cerco nas imediações da casa de David, entre a Avenida Pedro Calazans e rua Divina Pastora, após receber a informação de que ele havia recebido uma boa quantidade de drogas. Ao conseguirem entrar na casa, os policiais encontraram quatro quilos de maconha em cima da geladeira e uma balança de precisão. David não esboçou reação alguma ao ser preso, e ainda confessou que adquiriu a droga na Central de Abastecimento de Aracaju (Ceasa).

POLÍCIA PRENDE O "AVIÃOZINHO" E O "PILOTO" DE UMA BOCA EM SOCORRO

Dois homens foram presos em flagrante na tarde de terça-feira, dia 18, em Socorro. Eles são acusados de tráfico de drogas na região do conjunto Marcos Freire II, e foram pegos pelo Grupamento Tático de Moto (GtM), depois de 2 semanas de investigações.

José Cardoso Maranhão Júnior, de 30 anos, e Luciano dos Santos, de 21, estavam na casa de Júnior, onde supostamente funcionava uma boca de fumo. Foram encontrados 100 gramas de crack em 2 pedras grandes e 400 gramas de cocaína. Parte da droga já havia sido dividida em pedras menores e colocada em cápsulas. Esvaziam prontinhas para a venda.

Pela tabela da droga, cada pedra de crack custava 10 reais e as cápsulas de cocaína, entre 20 e 30 reais. A investigação apontou que Júnior preparava a droga para venda e Luciano servia de "aviãozinho", levando o bagulho e trazendo o dinheiro. Na casa de Júnior, a polícia apreendeu ainda 747 reais em dinheiro, dois colchões e uma balança de precisão.

DROGAS A DOIS PASSOS DO PARAÍSO

A polícia foi ao local, no loteamento Paraíso Sul, e viu que a informação era verdadeira. A dona da casa, Camilla Regina da Silva Santos, de 22 anos, foi presa com dinheiro e drogas.

Com ela foram apreendidos 900 gramas de maconha, 300 gramas de crack, além de 100 reais em dinheiro. A informação do cabo Carlos Ivan do Oliveira, responsável pela operação, é de que a jovem disse que a droga era do marido, que ainda não foi encontrado.

NA NOITE DA QUINTA-FEIRA, DIA 13, A RÁDIO PATRULHA RECEBEU UMA DENÚNCIA ANÔNIMA DIZENDO QUE UMA MULHER VENDIA DROGAS EM CASA, PRÓXIMO AO PRESÍDIO DO BAIRRO SANTA MARIA.